



## EBITDA Ajustado<sup>1</sup> de R\$ 847 milhões é destaque na indústria com evolução do desempenho operacional e ROIC de 10,6%

São Paulo, 03 de maio de 2017. Suzano Papel e Celulose (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anuncia hoje os resultados consolidados do 1º trimestre de 2017 (1T17).

### MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O primeiro trimestre foi marcado por um desempenho forte do mercado de celulose: os embarques de celulose de eucalipto apresentaram crescimento de 8,5% em relação ao mesmo período do ano anterior e o preço apresentou recuperação em relação ao segundo semestre de 2016, com sucessivos aumentos do preço lista em todas as regiões.

A Companhia continua focada em seu pilar estratégico de competitividade estrutural, buscando otimizar sua estrutura de custos e despesas. O resultado desse trabalho tem sido observado no desempenho do custo caixa de celulose, o qual vem apresentando redução a cada trimestre na comparação anual, e apresenta tendência de queda contínua para atingir o custo caixa objetivo de R\$ 570/ton<sup>2</sup> em 2018 e de R\$ 475/ton<sup>2</sup> em 2021-2022. O EBITDA Ajustado<sup>1</sup> de celulose atingiu R\$ 723/ton no 1º trimestre do ano e é destaque da indústria, assim como a geração de caixa operacional<sup>3</sup> de R\$ 521/ton.

No segmento de papel ainda não percebemos recuperação da demanda brasileira, mas a Suzano tem conseguido com sucesso aumentar a participação no mercado local, decorrente dos avanços do Programa Suzano Mais, que visa a aproximação da companhia com o final da cadeia.

Além disso, no segundo semestre deste ano, iniciaremos a produção de *tissue* nas unidades Imperatriz (MA) e Mucuri (BA), segmento de papel com grande potencial de geração de valor para a companhia. Acreditamos que a diversificação da nossa base de ativos em projetos menos expostos às variáveis não gerenciáveis (câmbio e preço de *commodity*) reduzirá a volatilidade de nossos resultados, e aumentará ainda mais nossa rentabilidade.

O EBITDA Ajustado<sup>1</sup> registrado no 1º trimestre de 2017, de R\$ 847 milhões, foi impactado, principalmente, pela variação cambial, parcialmente compensada pela disciplina de custos e despesas. O CPV<sup>4</sup> unitário apresentou redução de 1,7% em relação ao 1º trimestre de 2016, apesar da inflação de 4,6% registrada no período.

No primeiro trimestre a disciplina financeira foi evidenciada com a redução do endividamento bruto e líquido, além do alongamento expressivo no perfil de amortização (de 42 meses para 62 meses). A alavancagem se mantém em patamar saudável e o custo da dívida competitivo (4,9% a.a. em dólar). A robustez financeira da Suzano foi reconhecida pelo mercado de capitais internacional por meio da emissão de um Bond com prazo de 30 anos, com custo de captação compatível ao de empresas *investment grade*.

Ainda nesta linha, para tornar a geração de caixa da Suzano menos volátil e dar maior flexibilidade na gestão do fluxo de caixa, aumentamos o limite de contratação de hedge cambial de 40% para 75% da exposição cambial dos 18 meses subsequentes, definida pelo descasamento do fluxo de entradas e saídas de caixa em dólar da Companhia.

Ressaltamos que a principal métrica de gestão da companhia é o retorno sobre o capital investido ("ROIC"), baseado na geração de caixa operacional<sup>3</sup> que totalizou R\$ 2,5 bilhões nos UDM<sup>5</sup> e R\$ 622 milhões no 1º trimestre de 2017. O ROIC consolidado de 10,6% reflete a resiliência do negócio de papel (ROIC de 14,5%).

Dados Financeiros (R\$ milhões)	1T17	1T16	Δ Y-o-Y	4T16	Δ Q-o-Q
Receita Líquida	2.254	2.708	(16,8%)	2.498	(9,8%)
EBITDA Ajustado <sup>1</sup>	847	1.269	(33,2%)	902	(6,0%)
Margem EBITDA Ajustada <sup>1</sup>	37,6%	46,9%	(9,3 p.p.)	36,1%	1,5 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	125	724	(82,7%)	(159)	(178,5%)
Resultado Líquido	450	1.125	(60,0%)	(440)	(202,3%)
Geração de Caixa Operacional <sup>3</sup>	622	902	(31,1%)	615	1,1%
Varição de Capital de Giro	(43)	(131)	(67,5%)	165	(125,8%)
Geração de Caixa	579	771	(24,9%)	780	(25,7%)
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado <sup>3</sup> (x)	2,8 x	2,3 x	0,5 x	2,6 x	0,2 x

<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes e/ou não caixa. | <sup>2</sup> Valores nominais de 2016. | <sup>3</sup> Geração de Caixa Operacional considera o EBITDA Ajustado menos o capex de manutenção. | <sup>4</sup> Custo do produto vendido. | <sup>5</sup> Últimos 12 meses findos em 31/03/2017.

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais (R\$). Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volume, quantidade, preço médio, cotação média, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão dos auditores independentes.

## SUMÁRIO

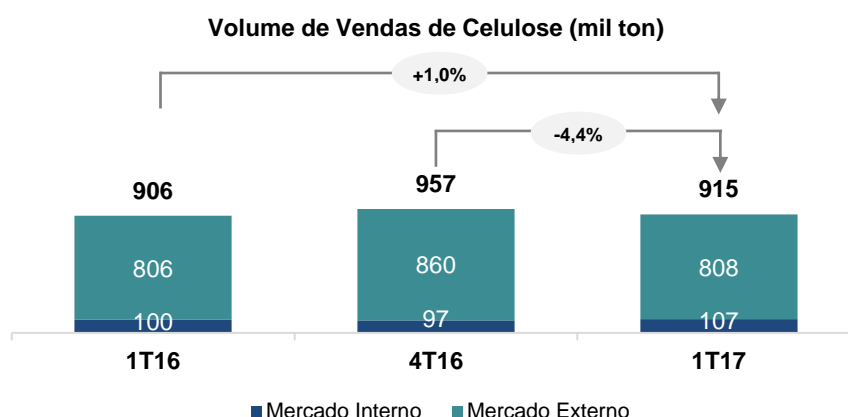
<b>Desempenho do Negócio de Celulose.....</b>	<b>3</b>
Volume de Vendas e Receita de Celulose.....	3
Custo Caixa de Celulose.....	4
EBITDA do Segmento Celulose.....	5
Geração de Caixa Operacional e ROIC do Segmento Celulose.....	5
<b>Desempenho do Negócio de Papel.....</b>	<b>6</b>
Volume de Vendas e Receita de Papel.....	6
EBITDA do Segmento Papel.....	7
Geração de Caixa Operacional e ROIC do Segmento Papel.....	7
<b>Desempenho Econômico-Financeiro.....</b>	<b>8</b>
Receita Líquida.....	8
Produção.....	8
Custo do Produto Vendido.....	9
Despesas Operacionais.....	9
EBITDA.....	9
Resultado Financeiro.....	10
Resultado Líquido.....	11
Endividamento.....	11
Investimentos.....	13
Geração de Caixa e ROIC.....	13
Dividendos.....	14
<b>Mercado de Capitais.....</b>	<b>15</b>
<b>Renda Fixa.....</b>	<b>16</b>
<b>Rating.....</b>	<b>16</b>
<b>Eventos.....</b>	<b>17</b>
Eventos do Período.....	17
Eventos Subsequentes.....	18
Próximos Eventos.....	18
<b>Anexos.....</b>	<b>19</b>
Anexo 1 – Dados Operacionais.....	19
Anexo 2 – Demonstração de Resultado Consolidado.....	20
Anexo 3 – Balanço Patrimonial Consolidado.....	21
Anexo 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado.....	22
Anexo 5 – EBITDA.....	23
Anexo 6 – Demonstração de Resultado Segmentado.....	24
<b>Informações Corporativas.....</b>	<b>25</b>
<b>Afirmções sobre expectativas futuras.....</b>	<b>25</b>
<b>Contato de RI.....</b>	<b>25</b>

## DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE

### VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE

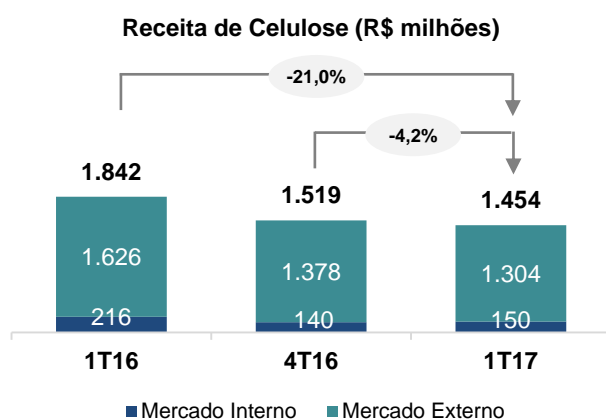
Estatísticas divulgadas pelo PPPC (*Pulp and Paper Products Council*) mostram que no 1T17 os embarques de celulose cresceram 6,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto os embarques de celulose de eucalipto cresceram 8,5%. A Suzano comercializou 915,4 mil toneladas de celulose de mercado no 1T17, com incremento de 1,0% na comparação com o 1T16 (+9,5 mil toneladas) e redução de 4,4% em relação ao volume do 4T16 (-42,1 mil toneladas).

O nível de estoques de celulose reportado pelo PPPC encerrou o mês de março em 33 dias.

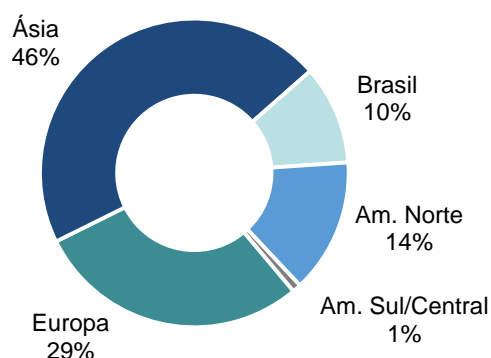


O preço líquido médio em Dólar da celulose foi de US\$ 505/ton no 1T17, aumento de US\$ 24/ton vs. 4T16 (+5,0%). O aumento do preço lista foi neutralizado pela variação cambial do período e o preço líquido médio em Reais totalizou R\$ 1.589/ton no 1T17, estável em relação ao preço no 4T16 (+0,2%).

Na comparação com o 1T16, o preço líquido médio em Dólar da celulose apresentou queda de US\$ 14/ton (-2,8%) e em Reais apresentou redução de 21,9% reflexo da deterioração do preço lista da celulose e da valorização do BRL frente ao USD.

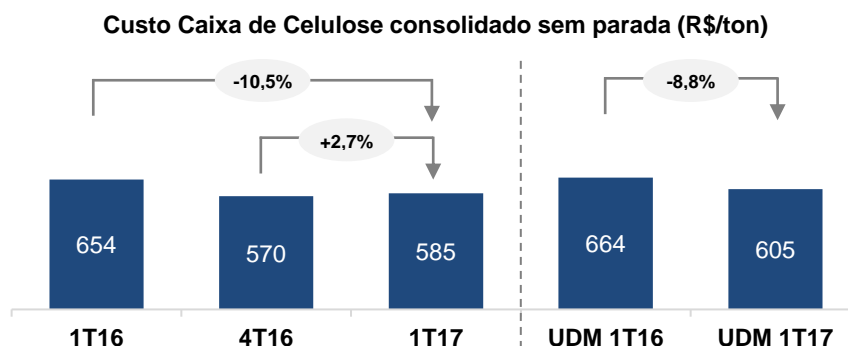


### Receita de Venda de Celulose (1T17)

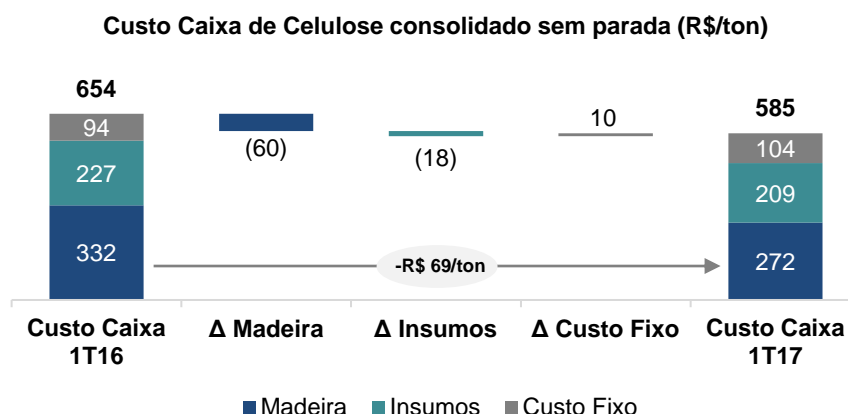


### CUSTO CAIXA DE CELULOSE

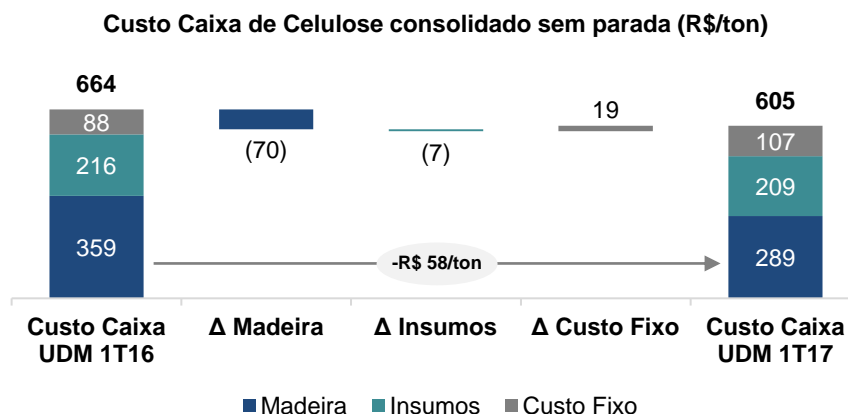
O custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado no 1T17 foi de R\$ 585/ton sem parada e de R\$ 620/ton com parada.



O custo caixa do 1T17 apresentou redução de R\$ 69/ton vs. 1T16 (-10,5%), reflexo, principalmente, da redução do custo com madeira, em função do melhor *mix* e do menor raio médio de abastecimento de madeira nas fábricas no Maranhão e em São Paulo, parcialmente compensada pelo aumento do custo fixo, pois não houve parada de manutenção no 1T16.



Nos últimos 12 meses, o custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado foi de R\$ 605/ton sem parada (vs. R\$ 664/ton nos UDM do 1T16) e de R\$ 634/ton com parada (vs. R\$ 683/ton nos UDM do 1T16).



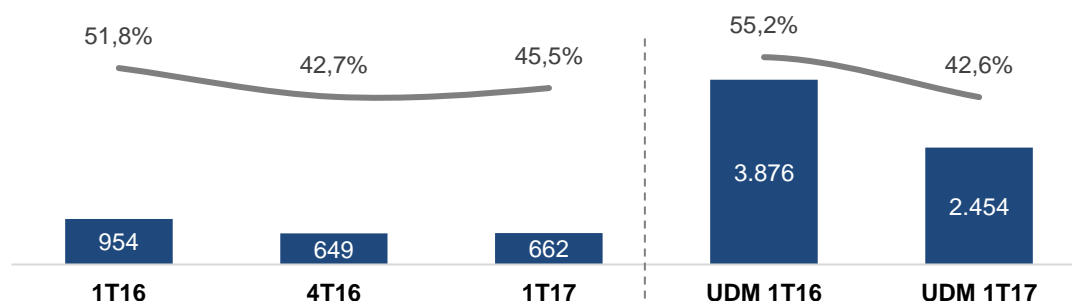
## EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE

Segmento Celulose	1T17	1T16	Δ Y-o-Y	4T16	Δ Q-o-Q	UDM1T17	UDM 1T16	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado (R\$ mil)	661.688	953.837	(30,6%)	649.137	1,9%	2.453.629	3.875.856	(36,7%)
Volume Vendido (ton)	915.390	905.886	1,0%	957.446	(4,4%)	3.539.620	3.340.421	6,0%
<b>EBITDA Ajustado (R\$/ton)</b>	<b>723</b>	<b>1.053</b>	<b>(31,3%)</b>	<b>678</b>	<b>6,6%</b>	<b>693</b>	<b>1.160</b>	<b>(40,3%)</b>

O desempenho do EBITDA ajustado da celulose no 1T17 comparado com o 1T16 é explicado pela deterioração do preço lista da celulose e pela valorização do BRL no período, parcialmente compensada pela disciplina de custos e despesas.

Na comparação com o 4T16 o aumento do EBITDA Ajustado e da margem é explicado, principalmente, pela redução de custos no período.

### EBITDA Ajustado (R\$ milhões) e Margem EBITDA Ajustada (%) de Celulose



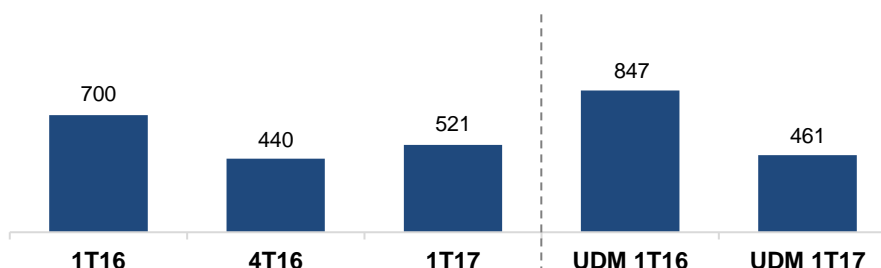
## GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL E ROIC DO SEGMENTO CELULOSE

A rentabilidade do negócio de celulose foi negativamente impactada por fatores exógenos (preço de celulose e câmbio), mesmo apresentando melhora significativa em sua operação com redução de custos.

Segmento Celulose (R\$ mil)	1T17	1T16	Δ Y-o-Y	4T16	Δ Q-o-Q	UDM1T17	UDM 1T16	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado	661.688	953.837	(30,6%)	649.137	1,9%	2.453.629	3.875.856	(36,7%)
Capex Manutenção	(184.396)	(319.557)	(42,3%)	(228.249)	(19,2%)	(823.288)	(1.046.819)	(21,4%)
<b>Geração de Caixa Operacional</b>	<b>477.292</b>	<b>634.280</b>	<b>(24,8%)</b>	<b>420.888</b>	<b>13,4%</b>	<b>1.630.341</b>	<b>2.829.037</b>	<b>(42,4%)</b>
IR/CSLL Caixa						(4.231)	(4.308)	(1,8%)
Capital Empregado						17.375.566	17.565.929	(1,1%)
Ativo						18.212.030	17.899.285	1,7%
Passivo						836.465	333.355	150,9%
<b>ROIC<sup>1</sup> (%)</b>						<b>9,4%</b>	<b>16,1%</b>	<b>(6,7 p.p.)</b>

<sup>1</sup> ROIC = (Geração de Caixa Operacional – Tributos caixa) / Capital Empregado (ativo – passivo).

### Geração de Caixa Operacional de Celulose por tonelada (R\$/ton)

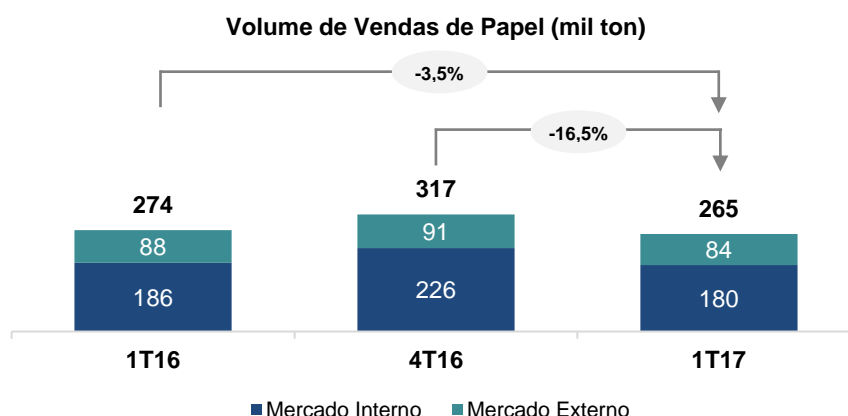


## DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL

### VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL

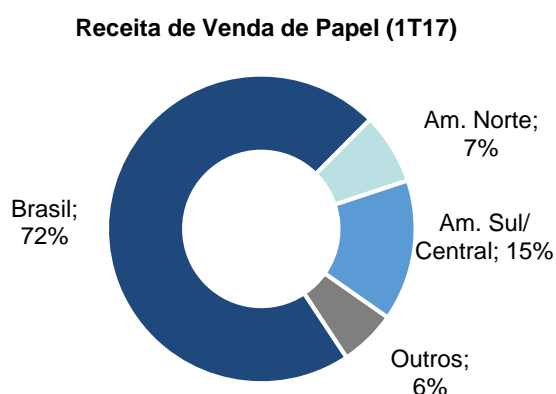
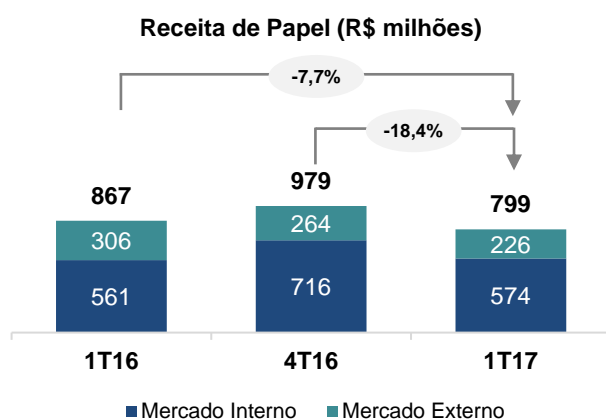
Dados publicados pela Iá (Indústria Brasileira de Árvores) indicam que a demanda doméstica por papéis de Imprimir & Escrever e Papelcartão (venda da indústria doméstica + importações) no 1T17 foi 2,3% inferior à demanda do 1T16 e apresentou queda de 12,4% na comparação com o 4T16, refletindo a sazonalidade. As vendas dos produtores domésticos nestas linhas apresentaram um decréscimo de 2,7%, enquanto que o volume de importação ficou estável na comparação com 1T16.

As vendas de papel da Suzano totalizaram 264,6 mil toneladas no 1T17, em linha com a produção do trimestre. Frente ao 4T16, observamos redução de 16,5%, explicada pela sazonalidade do mercado.



O preço líquido médio do papel vendido no mercado interno foi de R\$ 3.180/ton no 1T17, incremento de 5,6% e 0,6% vs. 1T16 e 4T16, respectivamente.

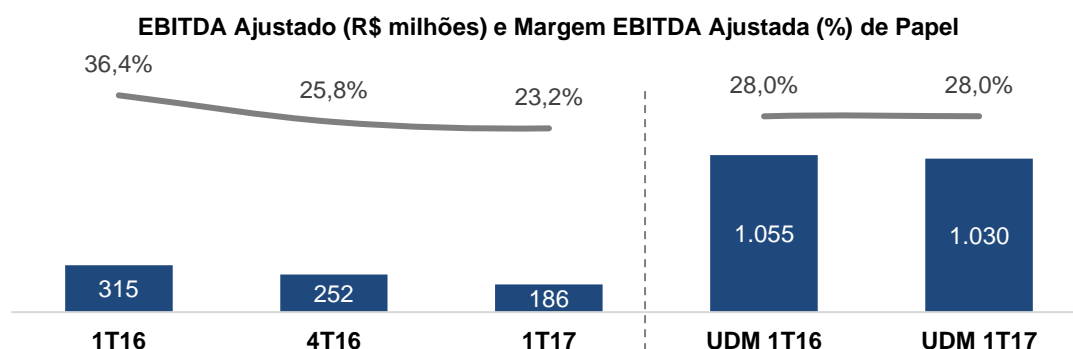
O preço líquido médio em Dólar do papel exportado no 1T17 foi de US\$ 853/ton, apresentando redução de 3,9% e 3,5% vs. 1T16 e 4T16, respectivamente. Em Reais, o preço do papel exportado no 1T17 ficou 22,8% e 7,9% inferior ao 1T16 e 4T16, respectivamente, explicado pela variação cambial do período.



## EBITDA DO SEGMENTO PAPEL

Segmento Papel	1T17	1T16	Δ Y-o-Y	4T16	Δ Q-o-Q	UDM 1T17	UDM 1T16	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado (R\$ mil)	185.661	315.407	(41,1%)	252.458	(26,5%)	1.030.353	1.054.786	(2,3%)
Volume Vendido (ton)	264.646	274.295	(3,5%)	317.000	(16,5%)	1.185.952	1.246.376	(4,8%)
<b>EBITDA Ajustado (R\$/ton)</b>	<b>702</b>	<b>1.150</b>	<b>(39,0%)</b>	<b>796</b>	<b>(11,9%)</b>	<b>869</b>	<b>846</b>	<b>2,7%</b>

O desempenho do EBITDA ajustado do papel no 1T17 em relação aos períodos destacados acima reflete os aumentos de preço implementados ao longo do ano no mercado doméstico, neutralizado pela deterioração do preço de papel no mercado externo e variação cambial, além do aumento de custos devido, principalmente, à parada da Linha 1 da Unidade Mucuri (BA), e de despesas dado o menor volume vendido.

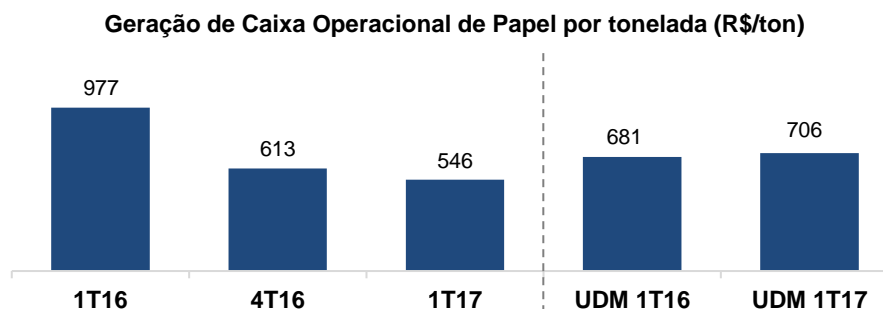


## GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL E ROIC DO SEGMENTO PAPEL

A rentabilidade do negócio de papel foi positivamente impactada pelo sucesso na implementação dos aumentos de preço anunciados ao longo do último ano, combinado com a disciplina de custos e despesas.

Segmento Papel (R\$ mil)	1T17	1T16	Δ Y-o-Y	4T16	Δ Q-o-Q	UDM 1T17	UDM 1T16	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado	185.661	315.407	(41,1%)	252.457	(26,5%)	1.030.353	1.054.786	(2,3%)
Capex Manutenção	(41.086)	(47.552)	(13,6%)	(58.278)	(29,5%)	(193.204)	(205.731)	(6,1%)
<b>Geração de Caixa Operacional</b>	<b>144.575</b>	<b>267.855</b>	<b>(46,0%)</b>	<b>194.178</b>	<b>(25,5%)</b>	<b>837.149</b>	<b>849.055</b>	<b>(1,4%)</b>
IR/CSLL Caixa						(7.857)	(8.001)	(1,8%)
Capital Empregado						5.707.394	6.280.066	(9,1%)
Ativo						6.189.913	6.899.155	(10,3%)
Passivo						482.518	619.089	(22,1%)
<b>ROIC<sup>1</sup> (%)</b>						<b>14,5%</b>	<b>13,4%</b>	<b>1,1 p.p.</b>

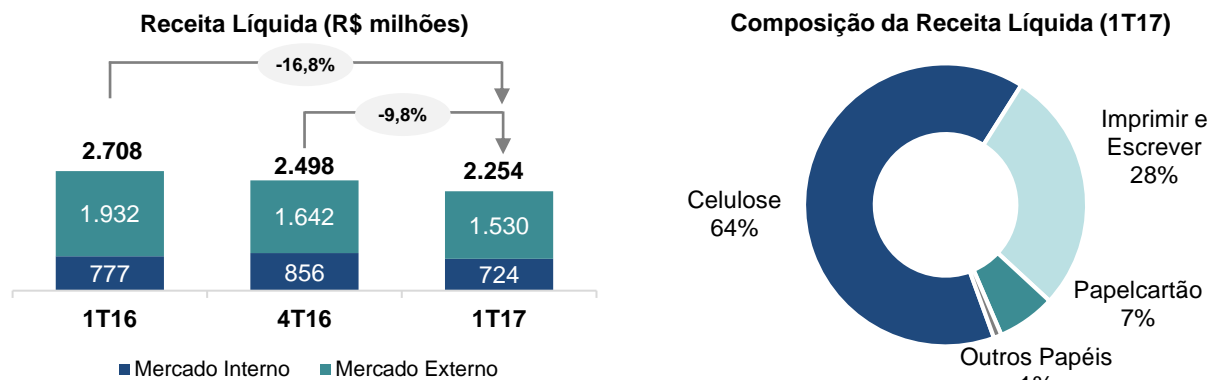
<sup>1</sup> ROIC = (Geração de Caixa Operacional – Tributos caixa) / Capital Empregado (ativo – passivo).



## DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida da Suzano no 1T17 foi de R\$ 2.253,9 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose no trimestre foi de 1.180,0 mil toneladas, volume estável em relação ao 1T16 e redução de 7,4% em relação ao 4T16 dada a sazonalidade.



O desempenho da receita líquida consolidada em relação ao 1T16 é explicado principalmente pela redução do preço lista da celulose de fibra curta em USD (FOEX médio na Europa no 1T17 foi US\$ 680 vs. US\$ 762 no 1T16), pela apreciação do BRL e pela redução do preço de papel exportado, fatores parcialmente compensados pelo aumento do preço de papel no mercado interno.

Na comparação com o 4T16, a redução da receita líquida se deu, principalmente, pelo menor volume de vendas e também pela apreciação do BRL frente ao USD, parcialmente compensados pelo aumento de preço lista da celulose de fibra curta em USD (FOEX médio na Europa no 1T17 foi US\$ 680 vs. US\$ 655 no 4T16).

### PRODUÇÃO

Produção (mil ton)	1T17	1T16	Δ Y-o-Y	4T16	Δ Q-o-Q
Celulose de Mercado	874	912	(4,2%)	935	(6,6%)
Papel	274	297	(7,6%)	295	(7,1%)
<b>Total</b>	<b>1.148</b>	<b>1.209</b>	<b>(5,0%)</b>	<b>1.231</b>	<b>(6,7%)</b>

No 1º trimestre de 2017, foi realizada a parada programada na Linha 1 da Unidade Mucuri (BA), impactando o volume de produção de papel e celulose nas comparações trimestrais.

Fábrica	2016				2017				2018			
	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17	4T17	1T18	2T18	3T18	4T18
Imperatriz (MA)												
Mucuri - Linha 1 (BA)	sem parada											
Mucuri - Linha 2 (BA)									sem parada			
Suzano (SP)									sem parada			
Limeira (SP)					sem parada							

## CUSTO DO PRODUTO VENDIDO

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) no 1T17 totalizou R\$ 1.566,4 milhões ou R\$ 1.328/ton, 1,7% inferior ao 1T16, variação abaixo da inflação registrada no período (+4,6%). Na comparação com o 4T16, o CPV apresentou redução de 10,2% enquanto que a receita líquida apresentou redução de 9,8% no período.

CPV (R\$ mil)	1T17	1T16	Δ Y-o-Y	4T16	Δ Q-o-Q
Celulose	973.728	1.054.547	(7,7%)	1.054.285	(7,6%)
Papel	592.816	539.019	10,0%	689.678	(14,0%)
<b>Consolidado</b>	<b>1.566.544</b>	<b>1.593.566</b>	<b>(1,7%)</b>	<b>1.743.963</b>	<b>(10,2%)</b>

CPV (R\$/ton)	1T17	1T16	Δ Y-o-Y	4T16	Δ Q-o-Q
Celulose	1.064	1.164	(8,6%)	1.101	(3,4%)
Papel	2.240	1.965	14,0%	2.176	3,0%
<b>Consolidado</b>	<b>1.328</b>	<b>1.350</b>	<b>(1,7%)</b>	<b>1.368</b>	<b>(3,0%)</b>

## DESPESAS OPERACIONAIS

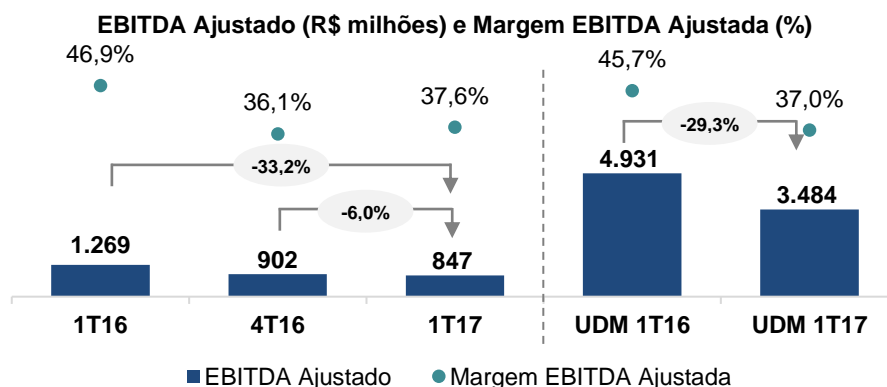
Despesas (R\$ mil)	1T17	1T16	Δ Y-o-Y	4T16	Δ Q-o-Q
Despesas com Vendas	100.624	103.468	(2,7%)	106.530	(5,5%)
Despesas Gerais e Administrativas	111.597	96.662	15,5%	116.517	(4,2%)
<b>Total das Despesas</b>	<b>212.221</b>	<b>200.130</b>	<b>6,0%</b>	<b>223.047</b>	<b>(4,9%)</b>
Despesas/Volume Vendido (R\$/ton)	180	170	6,1%	175	2,8%

O total das despesas com vendas e administrativas foi de R\$ 180/ton no 1T17, 6,1% e 2,8% superior ao 1T16 e ao 4T16, respectivamente.

Na comparação com o 1T16, as despesas com vendas apresentaram redução de 2,7%, mesmo com volume de venda estável, mais que neutralizando a inflação do período (4,6%). Já na comparação com o 4T16, as despesas com vendas apresentaram redução em decorrência do menor volume vendido e de menores gastos com pessoal, sendo parcialmente compensado pelo aumento com gastos logísticos.

Na comparação com o 1T16, o aumento de 15,5% das despesas gerais e administrativas é explicado, quase em sua totalidade, pelo aumento da remuneração variável. Já na comparação com o 4T16, as despesas gerais e administrativas apresentaram redução de 4,2% em função de menores gastos com consultoria e auditoria.

## EBITDA



O EBITDA Ajustado do 1T17 em relação ao 1T16 foi impactado, principalmente, pela deterioração do preço lista da celulose e pela apreciação do BRL, parcialmente compensadas pelo aumento do preço do papel no mercado interno e pela disciplina de custos e despesas.

Já em relação ao 4T16, o EBITDA Ajustado foi impactado negativamente pela apreciação do BRL e pelo menor volume vendido de papel e celulose.

## RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ mil)	1T17	1T16	Δ Y-o-Y	4T16	Δ Q-o-Q
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(282.163)</b>	<b>(282.820)</b>	<b>(0,2%)</b>	<b>(284.428)</b>	<b>(0,8%)</b>
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(125.261)	(141.217)	(11,3%)	(132.938)	(5,8%)
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(121.940)	(110.101)	10,8%	(103.432)	17,9%
Juros capitalizados <sup>1</sup>	1.473	-	n.a.	3.336	(55,8%)
Outras despesas financeiras	(36.435)	(31.502)	15,7%	(51.394)	(29,1%)
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>98.675</b>	<b>48.775</b>	<b>102,3%</b>	<b>119.013</b>	<b>(17,1%)</b>
Juros sobre aplicações financeiras	91.700	38.877	135,9%	113.140	(18,9%)
Outras receitas financeiras	6.975	9.898	(29,5%)	5.873	18,8%
<b>Variação Cambial e Monetária</b>	<b>170.841</b>	<b>698.180</b>	<b>(75,5%)</b>	<b>(24.095)</b>	<b>(809,0%)</b>
Variação cambial dívidas	252.921	889.025	(71,6%)	(82.298)	(407,3%)
Outras variações cambiais e monetárias	(82.080)	(190.845)	(57,0%)	58.203	(241,0%)
<b>Resultado de operações com derivativos<sup>2</sup></b>	<b>137.821</b>	<b>259.679</b>	<b>(46,9%)</b>	<b>30.092</b>	<b>358,0%</b>
NDF	(56)	8.347	(100,7%)	(41.537)	(99,9%)
<i>Zero-Cost Collars</i>	89.214	213.773	(58,3%)	47.008	89,8%
<i>Hedge</i> cambial de dívida	45.733	62.340	(26,6%)	33.223	37,7%
Outros <sup>3</sup>	2.930	(24.782)	(111,8%)	(8.601)	(134,1%)
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>125.174</b>	<b>723.814</b>	<b>(82,7%)</b>	<b>(159.418)</b>	<b>(178,5%)</b>

<sup>1</sup> Capitalização de juros referente a obras em andamento (desgargalamento em Imperatriz (MA), projeto *tissue*, entre outros).

<sup>2</sup> Variação da marcação a mercado somados aos ajustes pagos e recebidos.

<sup>3</sup> Outros inclui operações de *swap* de moedas, *Libor* e *commodities*.

As despesas financeiras se mantiveram estáveis, apesar da queda da dívida bruta, em função dos custos de liquidação de contratos antecipados.

As receitas financeiras, em relação ao 1T16, refletem o aumento da posição de caixa, além da melhora da rentabilidade das aplicações financeiras da companhia. Em relação ao 4T16, a queda na receita financeira se deu pela queda da taxa DI.

As variações monetárias e cambiais impactaram positivamente o resultado da Companhia em R\$ 170,8 milhões no trimestre, em função da variação da taxa de câmbio, com impacto contábil positivo na marcação a mercado da parcela da dívida em moeda estrangeira, porém com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida.

Em 31/03/2017, o valor do principal das operações contratadas para venda futura de dólares através de ZCC's (*Zero Cost Collars*) era de US\$ 775 milhões, cujos vencimentos são distribuídos entre julho de 2017 a outubro de 2018 e contratadas no intervalo de R\$ 3,20 a R\$ 4,59. O atual momento de volatilidade cambial tornou essa estratégia mais adequada para proteção do fluxo de caixa da Companhia. No vencimento, se o câmbio ficar no intervalo contratado, não haverá saída ou entrada de caixa para a Suzano. O resultado positivo de R\$ 89,2 milhões no 1T17 é composto por R\$ 87,2 milhões de impacto caixa e R\$ 2,0 milhões referentes à precificação das operações pelo modelo *Black* e sem impacto caixa.

A Suzano calibra o perfil de endividamento de acordo com a proporção da geração de caixa dolarizada a fim de obter o "*hedge* natural". O *hedge* cambial da dívida trouxe um resultado positivo de R\$ 45,7 milhões.

Também são celebrados contratos de *swap* de taxas de moedas e juros e contratos para fixação de *bunker* de petróleo para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.

O resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 125 milhões no 1T17, comparado ao resultado negativo de R\$ 159 milhões no 4T16 e ao resultado positivo de R\$ 724 milhões no 1T16.

## RESULTADO LÍQUIDO

A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 450 milhões no 1T17 em comparação ao lucro líquido de R\$ 1.125 milhões no 1T16 e ao prejuízo líquido de R\$ 440 milhões no 4T16.

## ENDIVIDAMENTO

Em 31/03/2017, a dívida bruta era de R\$ 13,8 bilhões, sendo 91,1% dos vencimentos no longo prazo e 8,9% no curto prazo. A dívida em moeda estrangeira representou 67,5% da dívida total da Companhia e em moeda nacional 32,5%. O percentual da dívida bruta em moeda estrangeira, considerando o ajuste com derivativos, foi de 77,1%.

Em 31/03/2017, a dívida líquida era de R\$ 9,7 bilhões (US\$ 3,1 bilhões) vs. R\$ 10,3 bilhões (US\$ 3,2 bilhões) em 31/12/2016. A dívida líquida, considerando o ajuste com derivativos, estava dolarizada em 31/03/2017.

Endividamento (R\$ mil)	1T17	1T16	Δ Y-o-Y	4T16	Δ Q-o-Q
<b>Moeda Nacional</b>	<b>4.494.535</b>	<b>4.743.302</b>	<b>(5,2%)</b>	<b>4.644.914</b>	<b>(3,2%)</b>
Curto Prazo	722.194	1.021.994	(29,3%)	725.038	(0,4%)
Longo Prazo	3.772.341	3.721.308	1,4%	3.919.876	(3,8%)
<b>Moeda Estrangeira</b>	<b>9.320.920</b>	<b>9.338.537</b>	<b>(0,2%)</b>	<b>9.367.865</b>	<b>(0,5%)</b>
Curto Prazo	509.476	1.265.734	(59,7%)	869.682	(41,4%)
Longo Prazo	8.811.444	8.072.803	9,1%	8.498.183	3,7%
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>13.815.455</b>	<b>14.081.839</b>	<b>(1,9%)</b>	<b>14.012.779</b>	<b>(1,4%)</b>
(-) Caixa	4.068.662	2.844.570	43,0%	3.695.312	10,1%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>9.746.793</b>	<b>11.237.269</b>	<b>(13,3%)</b>	<b>10.317.467</b>	<b>(5,5%)</b>
<i>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado<sup>1</sup> (x)</i>	2,8x	2,3x	<b>0,5x</b>	2,6x	<b>0,2x</b>

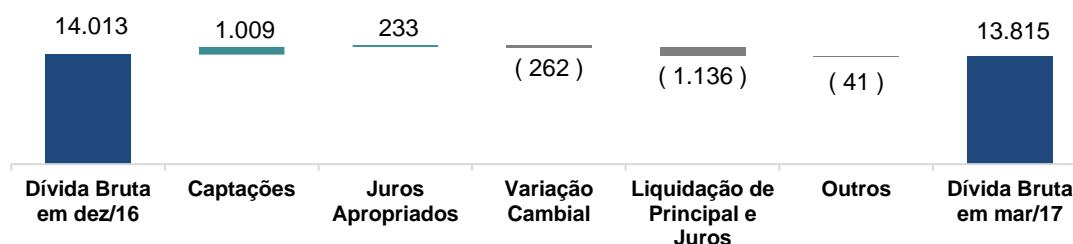
<sup>1</sup> Não contempla itens não recorrentes e/ou não caixa.

A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, uma vez que a geração de caixa operacional líquida é denominada em moeda estrangeira. Essa exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em dólares e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimento das vendas.

A Suzano tem uma gestão de riscos conservadora e que privilegia o caixa. Ou seja, casamos os fluxos de dólares que recebemos das exportações com pagamentos de dívidas contraídas em dólar. O excedente de dólares pode ser parcialmente "*hedgado*" (até 75% da exposição cambial dos próximos 18 meses) através de instrumentos conservadores e também casados com o fluxo de recebimento dos dólares.

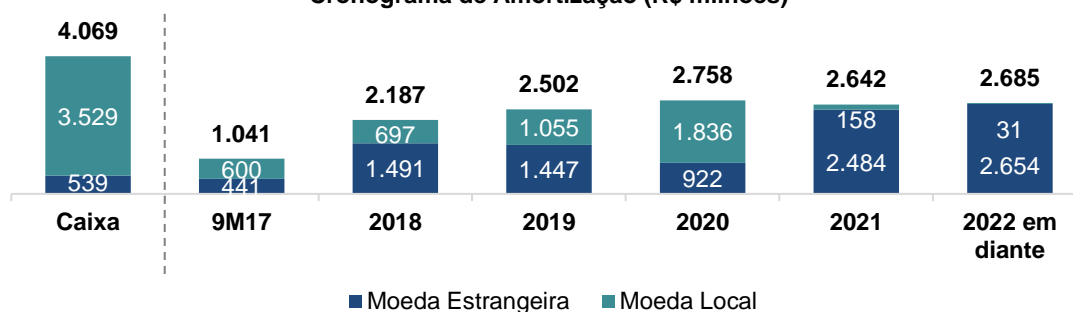
A Suzano demonstra ativa e expressamente o seu compromisso em se desalavancar sustentavelmente e buscar estruturas e custos adequados e eficientes ao seu posicionamento de mercado e sua capacidade operacional e gerencial.

**Evolução da Dívida Bruta (R\$ milhões)**



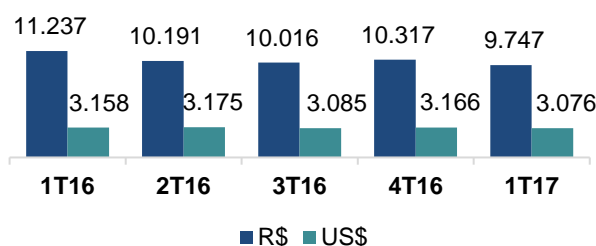
A Companhia continua em busca de alternativas para reduzir o custo e alongar o prazo da dívida. Em março, foi concluída a emissão de US\$ 300 milhões em Bonds, com vencimento em 30 anos, com *yield* de 7,375% ao ano e cupom (juros) de 7,0% ao ano, os quais serão devidos e pagos semestralmente, a partir de setembro de 2017.

**Cronograma de Amortização (R\$ milhões)**

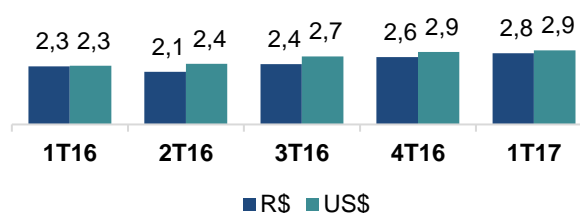


Em 31/03/2017, a relação dívida líquida/EBITDA Ajustado ficou em 2,8x vs. 2,6x em 31/12/2016. O aumento desse indicador se deu pelo menor EBITDA registrado no período.

**Dívida Líquida (em R\$ e US\$ milhões)**

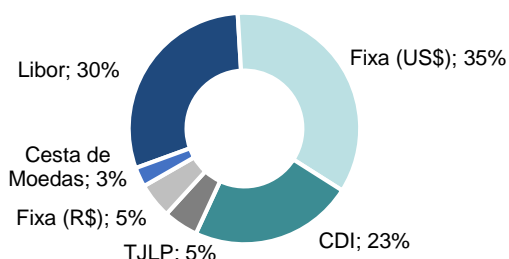


**Dívida Líquida / EBITDA Ajustado em R\$ e US\$ (x)**

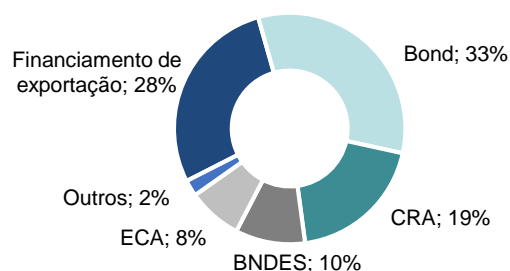


Em março de 2017, o custo médio da dívida em reais era de 10,9% a.a. ou 89,8% do CDI (vs. 11,8% a.a. ou 86,6% do CDI em dezembro/2016) e em dólar era de 4,9% a.a. (vs. 4,7% a.a. em dezembro/2016). O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 62 meses (vs. 42 meses em dezembro/2016).

**Exposição por Indicador em 31/03/2017**



**Exposição por Instrumento em 31/03/2017**



## INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ mil)	1T17	1T16	Δ Y-o-Y	4T16	Δ Q-o-Q	UDM 1T17	UDM 1T16	Δ Y-o-Y
Manutenção	225.482	367.109	(38,6%)	286.527	(21,3%)	1.016.492	1.252.550	(18,8%)
<i>Manutenção Industrial</i>	56.848	64.760	(12,2%)	78.834	(27,9%)	243.436	220.862	10,2%
<i>Manutenção Florestal</i>	168.634	302.350	(44,2%)	207.693	(18,8%)	773.055	1.031.689	(25,1%)
Competitividade Estrutural e Negócios Adjacentes	122.698	127.551	(3,8%)	115.701	6,0%	432.546	521.323	(17,0%)
Aquisição de terras e florestas no Maranhão	-	-	n.a.	789.337	n.a.	789.275	-	n.a.
Outros	16.047	126.276	(87,3%)	14.527	10,5%	141.651	165.551	(14,4%)
<b>Total</b>	<b>364.228</b>	<b>620.936</b>	<b>(41,3%)</b>	<b>1.206.091</b>	<b>(69,8%)</b>	<b>2.379.963</b>	<b>1.939.424</b>	<b>22,7%</b>

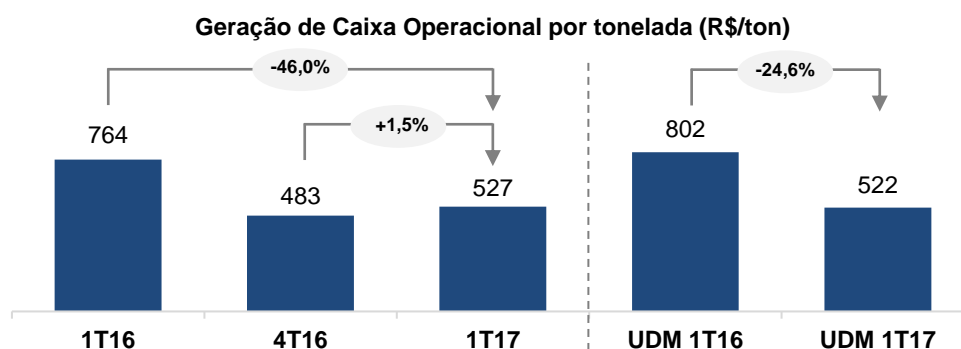
Os investimentos totalizaram R\$ 364,2 milhões no 1T17, sendo R\$ 225,5 milhões com manutenção industrial e florestal. Os investimentos nos projetos de Competitividade Estrutural e Negócios Adjacentes foram de R\$ 122,7 milhões e referem-se, principalmente, ao projeto de desgargamento da Unidade Imperatriz (MA) e aos projetos *Tissue* e Lignina. Os investimentos na modernização da ETE na Unidade Mucuri (BA), entre outros, totalizaram R\$ 16,0 milhões.

A disciplina de capital é muito importante para a Suzano. As mudanças recentes no cenário macroeconômico levaram a Companhia a postergar o desgargamento na Unidade de Mucuri (BA), o que demonstra flexibilidade na alocação de capital para investimentos. Em 2017 o capex estimado é de R\$ 1,8 bilhão, sendo R\$ 1,1 bilhão de *capex* de manutenção e R\$ 700 milhões para a conclusão dos projetos de negócios adjacentes e competitividade estrutural.

## GERAÇÃO DE CAIXA E ROIC

(R\$ mil)	1T17	1T16	Δ Y-o-Y	4T16	Δ Q-o-Q	UDM 1T17	UDM 1T16	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado	847.349	1.269.243	(33,2%)	901.594	(6,0%)	3.483.981	4.930.641	(29,3%)
Capex Manutenção	(225.482)	(367.109)	(38,6%)	(286.527)	(21,3%)	(1.016.492)	(1.252.550)	(18,8%)
<b>Geração de Caixa Operacional</b>	<b>621.867</b>	<b>902.134</b>	<b>(31,1%)</b>	<b>615.068</b>	<b>1,1%</b>	<b>2.467.490</b>	<b>3.678.090</b>	<b>(32,9%)</b>
Varição de Capital de Giro	(42.512)	(130.880)	(67,5%)	165.094	(125,8%)	562.764	(775.852)	(172,5%)
<b>Geração de Caixa</b>	<b>579.355</b>	<b>771.254</b>	<b>(24,9%)</b>	<b>780.162</b>	<b>(25,7%)</b>	<b>3.030.254</b>	<b>2.902.236</b>	<b>4,4%</b>

A geração de caixa operacional da Suzano (EBITDA Ajustado menos Capex de Manutenção) foi de R\$ 621,9 milhões no 1T17 e de R\$ 2,5 bilhões nos últimos doze meses. A variação na comparação trimestral com o 1T16 é explicada pela redução no EBITDA Ajustado do período. A geração de caixa, que considera também a variação de capital de giro, foi de R\$ 579,4 milhões no 1T17 e de R\$ 3,0 bilhões nos últimos doze meses.



O ROIC Consolidado foi 10,6%. A redução de 4,7 p.p. em relação aos últimos doze meses do 1T16 é explicada pela menor rentabilidade do segmento de celulose, o qual foi impactado por fatores exógenos (preço de celulose e câmbio), mesmo apresentando melhora significativa em sua operação, com redução de custos e despesas. O segmento de papel neutralizou parcialmente os impactos negativos dos fatores exógenos do segmento celulose.

ROIC Consolidado (R\$ mil)	UDM 1T17	UDM 1T16	Δ Y-o-Y
<b>Geração de Caixa Operacional</b>	<b>2.467.489</b>	<b>3.678.089</b>	<b>(32,9%)</b>
IR/CSLL Caixa	(12.088)	(12.309)	(1,8%)
Capital Empregado	23.082.960	23.845.992	(3,2%)
<i>Ativo</i>	24.401.943	24.798.436	(1,6%)
<i>Passivo</i>	1.318.983	952.444	38,5%
<b>ROIC<sup>1</sup> (%)</b>	<b>10,6%</b>	<b>15,4%</b>	<b>(4,7 p.p.)</b>

<sup>1</sup> ROIC = (Geração de Caixa Operacional – Tributos caixa) / Capital Empregado (ativo – passivo).

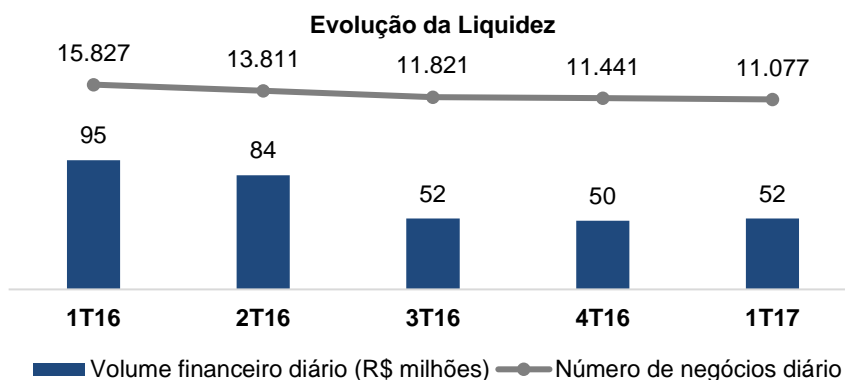
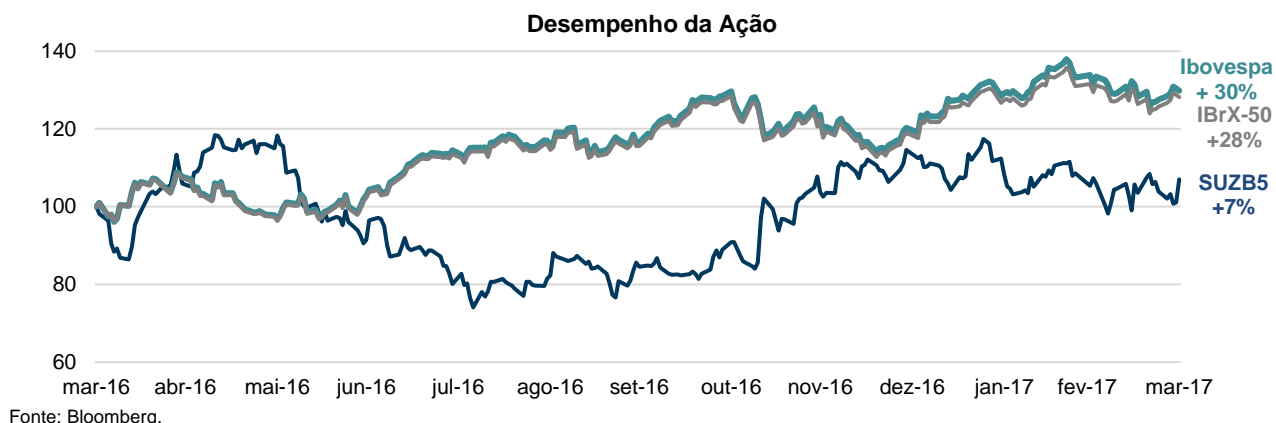
## DIVIDENDOS

O estatuto social da Suzano, em linha com os princípios da legislação vigente, fixa um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado do exercício. O valor conferido às ações preferenciais classes “A” e “B” será 10% maior do que aquele conferido às ações ordinárias.

Foi aprovado, na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 28 de abril de 2017, o pagamento de dividendos no montante total de R\$ 370,8 milhões a serem distribuídos aos acionistas da seguinte forma: R\$ 0,31837417377 por ação ordinária; R\$ 0,35021159115 por ação preferencial classe “A”; e R\$ 0,35021159115 por ação preferencial classe “B”. Os dividendos serão pagos em 10/05/2017, com base na posição acionária de 28/04/2017.

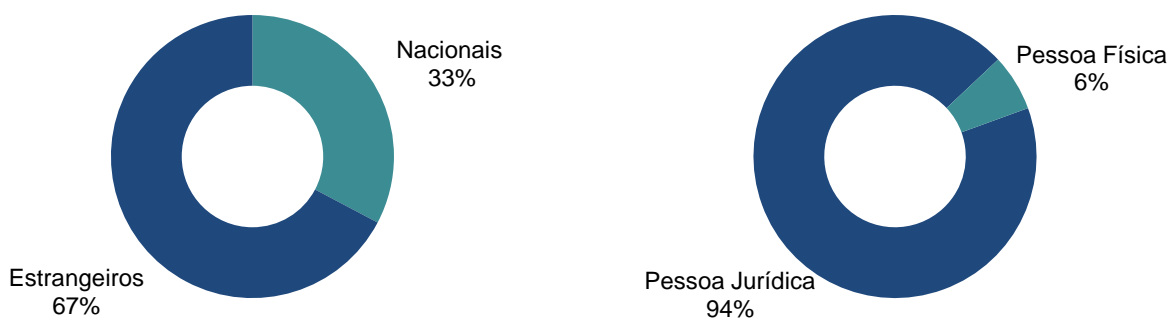
### MERCADO DE CAPITAIS

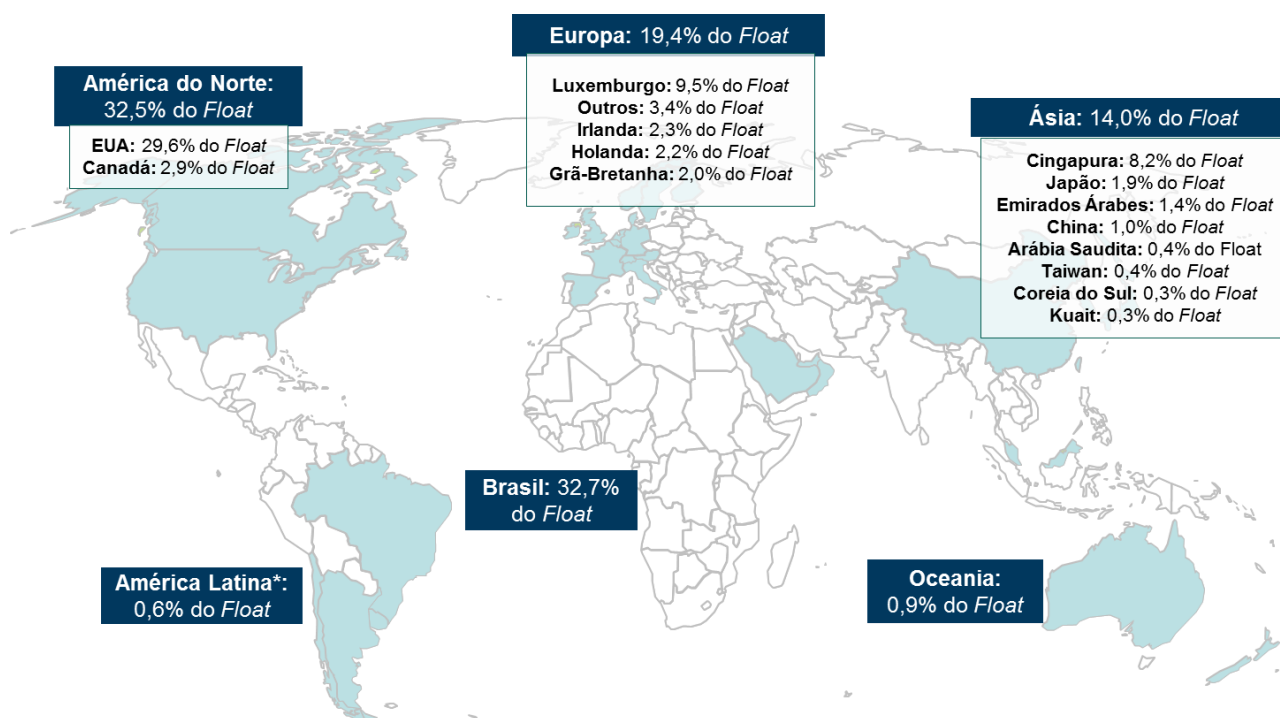
Em 31 de março de 2017, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas em R\$ 13,26/ação. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa.



Em 31 de março de 2017, o capital social da Companhia era representado por 371.148.532 ações ordinárias (SUZB3) e 736.590.145 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 1.107.738.677 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), sendo 15.745.658 ações em tesouraria, 6.786.194 ações ordinárias e 8.959.464 ações preferenciais. O valor de mercado da Suzano, em 31 de março de 2017, era de R\$ 14,7 bilhões. O free float no 1T17 ficou em 42,0% do total das ações.

#### Distribuição do Free Float em 31/03/2017



Distribuição do *Free Float* em 31/03/2017

\* América Latina ex-Brasil.

## RENDA FIXA

	Unidade	Jun/16	Set/16	Dez/16	Mar/17
Suzano 2021 - Preço	USD/k	104,4	105,3	103,3	106,7
Suzano 2021 - Yield	%	4,8	4,5	5,0	3,9
Suzano 2026 - Preço	USD/k	-	102,5	97,0	101,9
Suzano 2026 - Yield	%	-	5,4	6,2	5,5
Suzano 2047 - Preço	USD/k	-	-	-	98,8
Suzano 2047 - Yield	%	-	-	-	7,1
Treasury 10 anos	%	1,5	1,6	2,4	2,4

## RATING

Agência	Escala Local	Escala Global	Perspectiva
Fitch Ratings	AA+ (bra)	BB+	Positivo
Standard & Poor's	AA+ (bra)	BB+	Estável
Moody's	Aaa.br	Ba1	Estável

## EVENTOS

### EVENTOS DO PERÍODO

---

#### **Contratação de financiamento**

Em 17 de janeiro de 2017, a Diretoria aprovou e autorizou a celebração de contrato de financiamento com o Banco do Brasil, a partir do repasse de recursos do FDNE, com as seguintes principais características: (i) destinação do financiamento para implantação e formação de florestas em municípios dos estados do Maranhão, Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais; (ii) valor do Financiamento de até R\$ 260.189.953,00; (iii) amortização em parcelas semestrais consecutivas e subsequentes devidas após o término do período de carência de 12 (doze) meses contados da entrada em operação do projeto financiado; (iv) juros à taxa fixa de 8% (oito por cento) ao ano; e (v) constituição ou prestação de garantias no valor total do saldo devedor do financiamento, consistente em fiança prestada pela Suzano Holding S.A, cessão fiduciária de direitos creditórios de conta reserva de liquidez e hipoteca de imóveis, conforme aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia, na reunião realizada no dia 19 de dezembro de 2016. A Ata da Reunião da Diretoria está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia ([www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)).

#### **Operação de FIDC**

Em 17 de janeiro de 2017, a Diretoria aprovou (i) a subscrição e integralização de quotas subordinadas emitidas pelo Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Suzano ("FIDC") no montante de 3% (três por cento) do patrimônio líquido do FIDC; (ii) a celebração pela Companhia de Contrato de Cessão, pelo qual a Companhia se obriga a ceder determinados Direitos Creditórios de sua titularidade ao FIDC; (iii) a assunção pela Companhia de coobrigação parcial, no limite de 10% (dez por cento) do valor de face corrigido de cada Direito Creditório a ser cedido ao FIDC; e (iv) a outorga de poderes para a Diretoria da Companhia para celebração de todos e quaisquer documentos necessários para viabilizar o devido cumprimento do disposto nos itens "i" a "iii" acima. A Ata da Reunião da Diretoria está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia ([www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)).

#### **Investimento no segmento do *tissue***

Em 24 de fevereiro de 2017, a Companhia em complemento ao Fato Relevante publicado no dia 12 de novembro de 2015, comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que decidiu adquirir equipamentos de conversão que possibilitarão a comercialização de produto acabado no segmento de *tissue*. Com a decisão pela comercialização do produto acabado, o investimento total estimado foi revisado de R\$ 425 milhões para R\$ 540 milhões e considera capacidade total de produção de 120 mil toneladas anuais de *tissue*, sendo que a capacidade máxima de conversão coberta pelo projeto é de 60 mil toneladas anuais. O início de produção está previsto para o terceiro trimestre de 2017 na Unidade Mucuri e para o quarto trimestre de 2017 na Unidade Imperatriz. O *ramp up* da produção de *tissue* será gradual. O Fato Relevante está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia ([www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)).

#### **Oferta no mercado internacional de Senior Notes (Bond 30 anos)**

Em 9 de março de 2017, a Companhia lançou e precificou oferta no mercado internacional, por meio de sua subsidiária integral Suzano Austria GmbH, de Senior Notes com prazo de 30 anos, no valor total de US\$ 300 milhões ("Notes"). As Notes foram emitidas com yield de 7,375% ao ano e cupom (juros) de 7,0% ao ano, os quais serão devidos e pagos semestralmente, a partir de setembro de 2017. As Notes constituirão obrigações sênior e contarão com garantia integral da Suzano Papel e Celulose S.A. A Suzano pretende utilizar os recursos obtidos com a oferta das Notes para propósitos corporativos em geral, bem como no pagamento de taxas relacionadas à emissão das Notes. As Notes não foram e nem serão registradas sob o U.S. Securities Act of 1933, conforme alterado ("Securities Act"), e não foram e nem poderão ser ofertadas ou vendidas nos Estados Unidos da América sem a efetuação ou com base na isenção de registros aplicáveis. As Notes foram oferecidas apenas a investidores institucionais qualificados, conforme definidos na Rule 144A do Securities Act e a pessoas não americanas, de acordo com a Regulation S do Securities Act. As Notes não foram e nem serão registradas perante a Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). As Notes não podem ser ofertadas ou vendidas no Brasil, exceto em circunstâncias que não constituam uma oferta pública ou uma distribuição não autorizada nos termos da legislação e regulamentação brasileiras. As Notes foram levadas a registro pela Suzano na Bolsa de Luxemburgo, para comercialização no Euro MTF Market, sujeito à aprovação daquela instituição. O Comunicado ao Mercado está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia ([www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)).

**Participação acionária relevante**

Em 22 de março de 2017, a Companhia foi informada de que os fundos e/ou sociedades de investimento administrados pelo GIC Private Limited detinham 36.812.457 ações preferenciais classe A (SUZB5) ou 5,01% das ações dessa classe. O Comunicado ao Mercado está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia ([www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)).

**EVENTOS SUBSEQUENTES**

---

**Alteração do número de ações da Companhia**

Em 28 de abril de 2017, em Assembleia Geral Extraordinária, (i) foi formalizado o cancelamento de 1.912.532 ações preferenciais Classe “B” de emissão da Companhia, mantidas em tesouraria, conforme já havia sido aprovado na Reunião do Conselho da Administração realizada no dia 31 de janeiro de 2017; além da (ii) conversão de 3.461 ações ordinárias de emissão da Companhia, em 3.461 ações preferenciais Classe “A” de emissão da Companhia, na forma do artigo 10º do Estatuto Social da Companhia, com os mesmos direitos das ações preferenciais Classe A de emissão da Companhia atualmente existentes. O cancelamento das ações preferenciais Classe “B” e a conversão de ações ordinárias em ações preferenciais Classe “A” não implicam na alteração do valor do capital social da Suzano, que permanece no montante de R\$ 6.241.753.032,16, mas passa a ser dividido em 1.105.826.145 ações, sem valor nominal, das quais 371.145.071 são ordinárias, 734.652.787 são preferenciais Classe “A” e 28.287 são preferenciais Classe “B”, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal. Essas alterações já estão refletidas no artigo 5º do Estatuto Social da Companhia. A ata da Reunião do Conselho de Administração e a ata da Assembleia Geral Extraordinária estão disponíveis no site da CVM e no site de RI da Companhia ([www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)).

**Aprovação da política de endividamento e do aumento do limite da política de exposição cambial**

Na Reunião do Conselho da Administração realizada no dia 03 de maio de 2017, foi aprovada a Política de Endividamento da Companhia, a qual estabelece que a Companhia buscará manter a relação Dívida Líquida sobre EBITDA Ajustado abaixo de 3,0 vezes, podendo, em determinados momentos do ciclo de investimento, atingir temporariamente o nível máximo de 3,5 vezes. Caso haja um desenquadramento momentâneo causado por variações abruptas de fatores exógenos será adotado um limite temporário de até 4,0 vezes por até dois trimestres. Caso o indicador Dívida Líquida sobre EBITDA Ajustado se desenquadre destes limites estabelecidos, a Diretoria Executiva da Companhia fica responsável pela elaboração do Plano de Contingência, que contemple as ações corretivas necessárias para solucionar esta ocorrência.

Além disso, foi aprovado o aumento do limite de contratação de hedge cambial de 40% para 75% da exposição cambial dos 18 meses subsequentes, definida pelo descasamento do fluxo de entradas e saídas de caixa em dólar da Companhia.

**PRÓXIMOS EVENTOS**

---

**Teleconferência de Resultados (1T17)**

**Data:** 04 de maio de 2017 (quinta-feira)

**Português**

10h30 (horário de Brasília)

09h30 (horário de Nova Iorque)

14h30 (horário de Londres)

Tel.: +55 (11) 3193-1001 ou (11) 2820-4001

**Inglês (tradução simultânea)**

10h30 (horário de Brasília)

09h30 (horário de Nova Iorque)

14h30 (horário de Londres)

Tel.: +1 (786) 924-6977 (código de acesso: Suzano)

Favor ligar até 10 minutos antes do início da teleconferência.

A teleconferência será acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via *webcast*. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia ([www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)).

Se não for possível a sua participação, o link para o *webcast* estará disponível para futura consulta no site de Relações com Investidores da Suzano Papel e Celulose.

## ANEXOS

## ANEXO 1 – Dados Operacionais

Abertura da Receita (R\$ mil)	1T17	1T16	Δ Y-o-Y	4T16	Δ Q-o-Q
<b>Mercado Externo</b>	<b>1.529.908</b>	<b>1.931.653</b>	<b>(20,8%)</b>	<b>1.641.889</b>	<b>(6,8%)</b>
Celulose	1.304.143	1.625.813	(19,8%)	1.378.378	(5,4%)
Papel	225.765	305.840	(26,2%)	263.511	(14,3%)
<b>Mercado Interno</b>	<b>723.999</b>	<b>776.679</b>	<b>(6,8%)</b>	<b>855.854</b>	<b>(15,4%)</b>
Celulose	150.296	216.017	(30,4%)	140.219	7,2%
Papel	573.703	560.662	2,3%	715.635	(19,8%)
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>2.253.907</b>	<b>2.708.332</b>	<b>(16,8%)</b>	<b>2.497.743</b>	<b>(9,8%)</b>
Celulose	1.454.439	1.841.830	(21,0%)	1.518.597	(4,2%)
Papel	799.468	866.502	(7,7%)	979.146	(18,4%)

Volume de Vendas (em ton)	1T17	1T16	Δ Y-o-Y	4T16	Δ Q-o-Q
<b>Mercado Externo</b>	<b>892.369</b>	<b>893.871</b>	<b>(0,2%)</b>	<b>950.721</b>	<b>(6,1%)</b>
Celulose	808.136	805.746	0,3%	860.213	(6,1%)
Papel	84.233	88.125	(4,4%)	90.508	(6,9%)
Papelcartão	13.257	15.733	(15,7%)	16.537	(19,8%)
Imprimir e Escrever	70.976	72.393	(2,0%)	73.971	(4,0%)
<b>Mercado Interno</b>	<b>287.667</b>	<b>286.310</b>	<b>0,5%</b>	<b>323.725</b>	<b>(11,1%)</b>
Celulose	107.254	100.140	7,1%	97.233	10,3%
Papel	180.413	186.170	(3,1%)	226.492	(20,3%)
Papelcartão	30.142	30.198	(0,2%)	32.591	(7,5%)
Imprimir e Escrever	144.060	151.936	(5,2%)	183.710	(21,6%)
Outros papéis <sup>1</sup>	6.211	4.035	53,9%	10.190	(39,0%)
<b>Volume Total</b>	<b>1.180.036</b>	<b>1.180.181</b>	<b>0,0%</b>	<b>1.274.446</b>	<b>(7,4%)</b>
Celulose	915.390	905.886	1,0%	957.446	(4,4%)
Papel	264.646	274.295	(3,5%)	317.000	(16,5%)
Papelcartão	43.398	45.931	(5,5%)	49.128	(11,7%)
Imprimir e Escrever	215.036	224.329	(4,1%)	257.681	(16,5%)
Outros papéis <sup>1</sup>	6.211	4.035	53,9%	10.190	(39,0%)

Preço líquido médio (R\$/ton)	1T17	1T16	Δ Y-o-Y	4T16	Δ Q-o-Q
<b>Mercado Externo</b>	<b>1.714</b>	<b>2.161</b>	<b>(20,7%)</b>	<b>1.727</b>	<b>(0,7%)</b>
Celulose	1.614	2.018	(20,0%)	1.602	0,7%
Papel	2.680	3.471	(22,8%)	2.911	(7,9%)
<b>Mercado Interno</b>	<b>2.517</b>	<b>2.713</b>	<b>(7,2%)</b>	<b>2.644</b>	<b>(4,8%)</b>
Celulose	1.401	2.157	(35,0%)	1.442	(2,8%)
Papel	3.180	3.012	5,6%	3.160	0,6%
<b>Total</b>	<b>1.910</b>	<b>2.295</b>	<b>(16,8%)</b>	<b>1.960</b>	<b>(2,5%)</b>
Celulose	1.589	2.033	(21,9%)	1.586	0,2%
Papel	3.021	3.159	(4,4%)	3.089	(2,2%)

<sup>1</sup> Papéis de outros fabricantes comercializados pela Suzano.

**ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado**

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	1T17	1T16	Δ Y-o-Y	4T16	Δ Q-o-Q
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>2.253.908</b>	<b>2.708.332</b>	<b>(16,8%)</b>	<b>2.497.743</b>	<b>(9,8%)</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(1.566.544)	(1.593.566)	(1,7%)	(1.743.963)	(10,2%)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>687.364</b>	<b>1.114.766</b>	<b>(38,3%)</b>	<b>753.780</b>	<b>(8,8%)</b>
<i>Margem Bruta</i>	30,5%	41,2%	(10,7 p.p.)	30,2%	0,3 p.p.
<b>Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(218.677)</b>	<b>(203.360)</b>	<b>7,5%</b>	<b>(1.271.896)</b>	<b>(82,8%)</b>
Despesas com vendas	(100.624)	(103.468)	(2,7%)	(106.530)	(5,5%)
Despesas gerais e administrativas	(111.597)	(96.662)	15,5%	(116.517)	(4,2%)
Outras receitas operacionais, líquidas	(7.274)	(381)	1.809,2%	(1.045.891)	(99,3%)
Equivalência Patrimonial	818	(2.849)	(128,7%)	(2.958)	(127,7%)
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)</b>	<b>468.687</b>	<b>911.406</b>	<b>(48,6%)</b>	<b>(518.116)</b>	<b>(190,5%)</b>
Depreciação, Exaustão e Amortização	365.728	352.989	3,6%	373.535	(2,1%)
<b>EBITDA</b>	<b>834.415</b>	<b>1.264.395</b>	<b>(34,0%)</b>	<b>(144.581)</b>	<b>(677,1%)</b>
<i>Margem EBITDA</i>	37,0%	46,7%	(9,7 p.p.)	(5,8%)	42,8 p.p.
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>847.349</b>	<b>1.269.243</b>	<b>(33,2%)</b>	<b>901.594</b>	<b>(6,0%)</b>
<i>Margem EBITDA Ajustada<sup>1</sup></i>	37,6%	46,9%	(9,3 p.p.)	36,1%	1,5 p.p.
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>125.174</b>	<b>723.814</b>	<b>(82,7%)</b>	<b>(159.418)</b>	<b>(178,5%)</b>
Receitas Financeiras	98.675	48.775	102,3%	119.013	(17,1%)
Despesas Financeiras	(282.163)	(282.820)	(0,2%)	(284.428)	(0,8%)
Variação Cambial	170.841	698.180	(75,5%)	(24.095)	(809,0%)
Resultado de operações com derivativos	137.821	259.679	(46,9%)	30.092	358,0%
<b>Lucro antes do IRPJ e CSLL</b>	<b>593.861</b>	<b>1.635.220</b>	<b>(63,7%)</b>	<b>(677.534)</b>	<b>(187,7%)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(143.714)	(510.562)	(71,9%)	237.717	(160,5%)
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>450.147</b>	<b>1.124.658</b>	<b>(60,0%)</b>	<b>(439.817)</b>	<b>(202,3%)</b>
<i>Margem Líquida</i>	20,0%	41,5%	(21,6 p.p.)	(17,6%)	37,6 p.p.

<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes e/ou não caixa.

**ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado**

Ativo (R\$ mil)	31/03/2017	31/12/2016	30/09/2016	30/06/2016	31/03/2016
<b>Circulante</b>					
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.005.344	1.614.697	2.068.607	1.319.504	1.698.089
Aplicações Financeiras	3.063.318	2.080.615	2.117.091	1.291.326	1.146.481
Contas a Receber	1.628.501	1.622.171	1.495.474	1.566.048	1.761.955
Estoques	1.253.428	1.313.143	1.461.418	1.368.679	1.398.133
Tributos a Recuperar	405.869	425.758	482.778	544.316	645.705
Despesas Antecipadas	27.697	34.555	46.666	56.163	37.592
Outros ativos circulantes	722.617	938.567	532.847	589.854	409.508
<b>Ativo Circulante</b>	<b>8.106.774</b>	<b>8.029.506</b>	<b>8.204.881</b>	<b>6.735.890</b>	<b>7.097.463</b>
<b>Não Circulante</b>					
Outros ativos não circulantes	818.499	841.538	882.958	866.447	872.175
Ativos Biológicos	4.141.518	4.072.528	4.333.494	4.267.075	4.197.938
Investimentos	1.713	873	3.831	3.927	5.151
Imobilizado	16.153.481	16.235.280	16.180.944	16.216.828	16.277.654
Intangível	209.528	219.588	203.538	287.006	313.519
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>21.324.739</b>	<b>21.369.807</b>	<b>21.604.765</b>	<b>21.641.283</b>	<b>21.666.437</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>29.431.513</b>	<b>29.399.313</b>	<b>29.809.646</b>	<b>28.377.173</b>	<b>28.763.900</b>
<b>Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)</b>	<b>31/03/2017</b>	<b>31/12/2016</b>	<b>30/09/2016</b>	<b>30/06/2016</b>	<b>31/03/2016</b>
<b>Circulante</b>					
Fornecedores	531.997	582.918	547.501	524.718	542.358
Empréstimos e Financiamentos	1.231.670	1.594.720	1.627.827	1.803.563	2.287.728
Obrigações Fiscais	92.015	78.175	78.037	100.339	129.816
Obrigações Sociais e Trabalhistas	130.052	165.030	176.588	157.364	120.877
Outras obrigações	1.207.158	1.409.031	711.638	573.063	564.446
<b>Passivo Circulante</b>	<b>3.192.892</b>	<b>3.829.874</b>	<b>3.141.591</b>	<b>3.159.047</b>	<b>3.645.225</b>
<b>Não Circulante</b>					
Empréstimos e Financiamentos	12.583.785	12.418.059	12.573.926	10.998.723	11.794.111
Impostos Diferidos	1.673.221	1.559.096	1.833.360	1.813.311	1.459.015
Provisões	628.836	604.493	532.282	499.072	489.536
Outras obrigações	751.410	844.297	721.322	942.644	1.061.280
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>15.637.252</b>	<b>15.425.945</b>	<b>15.660.890</b>	<b>14.253.750</b>	<b>14.803.942</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>					
Capital Social	6.241.753	6.241.753	6.241.753	6.241.753	6.241.753
Reservas de Capital	197.118	203.713	78.817	78.006	77.204
Ações em Tesouraria	(258.113)	(273.665)	(273.665)	(273.665)	(273.665)
Reservas de Lucros	1.657.125	1.657.125	406.137	406.137	706.138
Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.296.749	2.314.568	2.383.498	2.407.493	2.426.013
Lucros / Prejuízos acumulados	16.590	-	38.809	25.660	12.632
Lucros / Prejuízos do exercício	450.147	-	2.131.815	2.078.991	1.124.658
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>10.601.369</b>	<b>10.143.494</b>	<b>11.007.164</b>	<b>10.964.375</b>	<b>10.314.733</b>
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>29.431.513</b>	<b>29.399.313</b>	<b>29.809.646</b>	<b>28.377.173</b>	<b>28.763.900</b>

**ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado**

Fluxo de Caixa (R\$ mil)	1T17	1T16
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</b>		
Lucro líquido do período	450.147	1.124.658
Depreciação, exaustão e amortização	365.728	352.989
Resultado na venda de ativos imobilizados e biológicos	(3.388)	(114)
Resultado de equivalência patrimonial	(818)	2.849
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(260.152)	(596.501)
Despesas com juros líquidos	180.520	218.147
Ganhos com derivativos líquidos	(137.821)	(259.679)
Despesas com imposto de renda e contribuição social diferidos	114.125	421.295
Juros sobre passivo atuarial	9.506	8.575
Provisão/(reversão) para contingências	8.224	(1.939)
Provisão/(reversão) para plano de remuneração baseado em ações	6.601	(1.869)
Provisão de créditos de liquidação duvidosa, líquida	3.504	786
Provisão para abatimentos programa de fidelidade	(36.565)	(56.262)
Provisão/(reversão) para perdas nos estoques e baixas	573	720
Provisão para perdas e baixas com imobilizado e ativo biológico	3.154	5.419
Outras provisões	22.278	17.779
Aumento em contas a receber	(9.660)	(161.922)
Redução/(aumento) em estoques	57.482	(84.568)
Redução/(aumento) em tributos a recuperar	(3.741)	55.770
Redução em outros ativos circulantes e não circulantes	97.771	38.746
Redução/(aumento) em fornecedores	(31.894)	15.257
Aumento em outros passivos circulantes e não circulantes	68.742	18.478
Pagamento de juros	(246.468)	(191.262)
Pagamento de outros impostos e contribuições	(139.019)	(95.766)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(18.186)	(10.236)
<b>Caixa gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>500.643</b>	<b>821.350</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos</b>		
Aplicações financeiras	(912.363)	(138.839)
Adições no imobilizado, intangíveis e nos ativos biológicos	(353.359)	(355.495)
Recebimento por venda de ativos	8.509	615
<b>Caixa aplicado nas atividades de investimentos</b>	<b>(1.257.213)</b>	<b>(493.719)</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos</b>		
Empréstimos captados	1.009.369	655.507
Liquidação de operações de derivativos	96.954	(33.598)
Pagamento de empréstimos	(942.693)	(672.537)
Proventos de ações próprias	8.514	8.514
<b>Caixa aplicado pelas atividades de financiamentos</b>	<b>172.144</b>	<b>(42.114)</b>
<b>Efeitos de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(24.927)</b>	<b>(64.674)</b>
<b>Aumento / (Redução) no caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(609.353)</b>	<b>220.843</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.614.697	1.477.246
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	1.005.344	1.698.089
<b>Demonstração de Aumento / (Redução) no caixa</b>	<b>(609.353)</b>	<b>220.843</b>

**ANEXO 5 – EBITDA**

(R\$ mil, exceto quando indicado)	1T17	1T16
Resultado Líquido	450.147	1.124.658
Resultado financeiro, líquido	(125.174)	(723.814)
Imposto de renda e contribuição social	143.714	510.562
<b>EBIT</b>	<b>468.687</b>	<b>911.406</b>
Depreciação, amortização e exaustão	365.728	352.989
<b>EBITDA<sup>1</sup></b>	<b>834.415</b>	<b>1.264.395</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>37,0%</i>	<i>46,7%</i>
Provisão para perda com imobilizado, intangíveis e impostos	1.157	3.823
Incêndio no armazém de Itaqui	-	(3.004)
Acordo de conflito de terras	11.779	
Equivalência patrimonial	(818)	2.849
Outros	817	1.180
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>847.349</b>	<b>1.269.243</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>37,6%</i>	<i>46,9%</i>

<sup>1</sup> EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

Consolidação do EBITDA consolidado (R\$ mil)	1T17	1T16
EBITDA	834.415	1.264.395
Depreciação, amortização e exaustão	(365.728)	(352.989)
<b>Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro e dos Impostos<sup>2</sup></b>	<b>468.687</b>	<b>911.406</b>

<sup>2</sup> Medição contábil divulgada na Demonstração do Resultado consolidado.

**ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado**

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	1T17				1T16			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.454.439</b>	<b>799.469</b>	-	<b>2.253.908</b>	<b>1.841.830</b>	<b>866.502</b>	-	<b>2.708.332</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(973.728)	(592.816)	-	(1.566.544)	(1.054.547)	(539.019)	-	(1.593.566)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>480.711</b>	<b>206.653</b>	-	<b>687.364</b>	<b>787.283</b>	<b>327.483</b>	-	<b>1.114.766</b>
<i>Margem Bruta</i>	33,1%	25,8%		30,5%	42,7%	37,8%		41,2%
<b>Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(93.892)</b>	<b>(124.785)</b>	-	<b>(218.677)</b>	<b>(90.166)</b>	<b>(113.194)</b>	-	<b>(203.360)</b>
Despesas com vendas	(40.400)	(60.224)	-	(100.624)	(53.900)	(49.568)	-	(103.468)
Despesas gerais e administrativas	(39.059)	(72.538)	-	(111.597)	(33.832)	(62.830)	-	(96.662)
Outras receitas (despesas) operacionais	(14.433)	7.159	-	(7.274)	(2.434)	2.053	-	(381)
Equivalência Patrimonial	-	818	-	818	-	(2.849)	-	(2.849)
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)</b>	<b>386.818</b>	<b>81.869</b>	-	<b>468.687</b>	<b>697.118</b>	<b>214.289</b>	-	<b>911.406</b>
Depreciação, Exaustão e Amortização	263.183	102.546	-	365.728	255.379	97.610	-	352.989
<b>EBITDA</b>	<b>650.000</b>	<b>184.415</b>	-	<b>834.415</b>	<b>952.498</b>	<b>311.899</b>	-	<b>1.264.396</b>
<i>Margem EBITDA</i>	44,7%	23,1%		37,0%	51,7%	36,0%		46,7%
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>661.688</b>	<b>185.661</b>	-	<b>847.349</b>	<b>953.837</b>	<b>315.407</b>	-	<b>1.269.244</b>
<i>Margem EBITDA Ajustada<sup>1</sup></i>	45,5%	23,2%		37,6%	51,8%	36,4%		46,9%
<b>Resultado Financeiro, líquido</b>	-	-	<b>125.174</b>	<b>125.174</b>	-	-	<b>723.814</b>	<b>723.814</b>
<b>Lucro antes do IRPJ e CSLL</b>	<b>386.818</b>	<b>81.869</b>	<b>125.174</b>	<b>593.861</b>	<b>697.118</b>	<b>214.289</b>	<b>723.814</b>	<b>1.635.220</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	-	-	(143.714)	(143.714)	-	-	(510.562)	(510.562)
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>386.818</b>	<b>81.869</b>	<b>(18.540)</b>	<b>450.147</b>	<b>697.118</b>	<b>214.289</b>	<b>213.252</b>	<b>1.124.658</b>
<i>Margem Líquida</i>	26,6%	10,2%		20,0%	37,8%	24,7%		41,5%

<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes e/ou não caixa.

## Informações Corporativas

A Suzano Papel e Celulose, com receita líquida anual de R\$ 9,9 bilhões em 2016, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de celulose de mercado de 3,5 milhões de toneladas/ano e capacidade de produção de 1,2 milhão de toneladas de papel. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e cinco linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) *fluff* de fibra curta; (iii) papel para imprimir e escrever não revestido; (iv) papel para imprimir e escrever revestido; e (v) papelcartão.

## Afirmações sobre expectativas futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional. As afirmações sobre expectativas futuras não foram revisadas pelos auditores independentes.

## Contato de RI

Marcelo Bacci  
Michelle Corda  
Danielle Cheade  
Fernanda Brienza  
Tatiana Hatanaka

Tel.: +55 (11) 3503-9061  
[ri@suzano.com.br](mailto:ri@suzano.com.br)  
[www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)